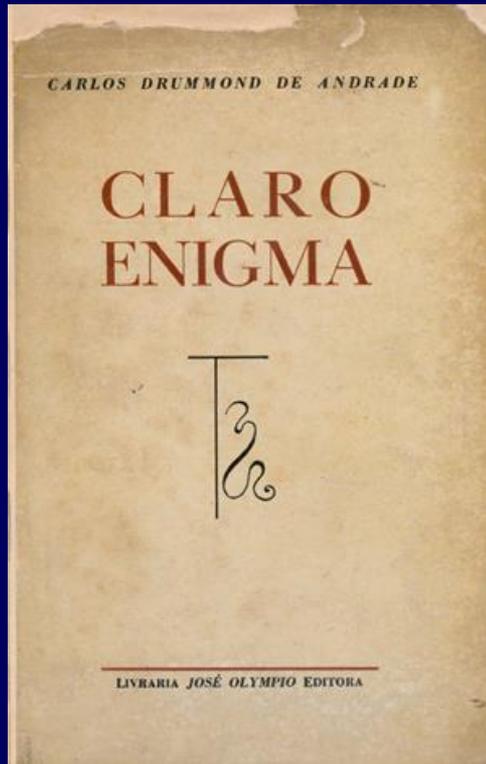


ETAPA

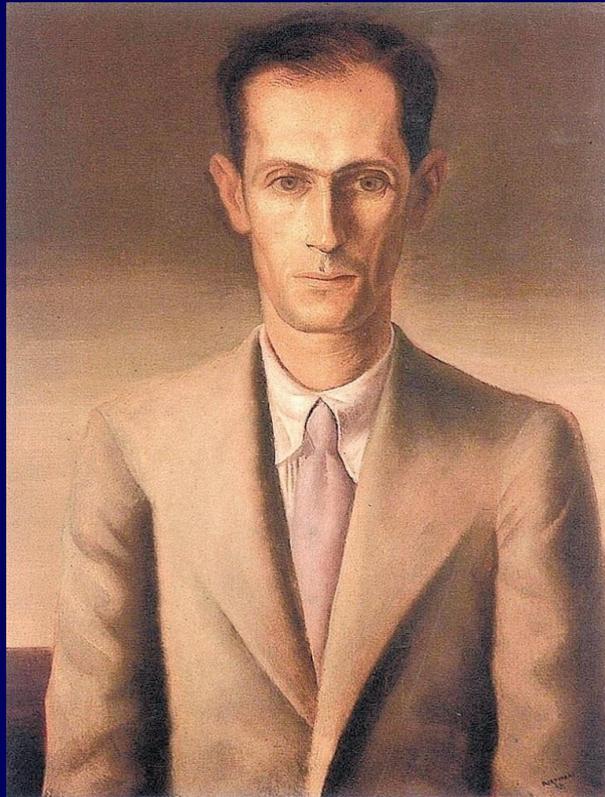
Mais de você em você mesmo!



Claro Enigma (1951)

Carlos Drummond de Andrade

Escreveu *Claro Enigma*
aos 49 anos



Carlos Drummond de Andrade
(1902-1987)

MODERNISMO BRASILEIRO - POESIA



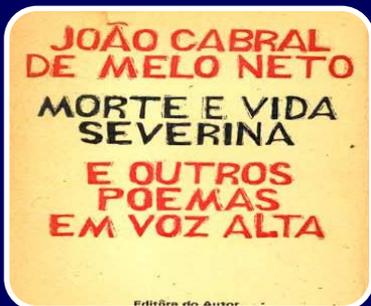
FASE HEROICA 1922-1930

- Mário de Andrade
- Oswald de Andrade
- Manuel Bandeira



FASE DE CONSOLIDAÇÃO 1930-1945

- Carlos Drummond
- Vinícius de Moraes
- Jorge de Lima
- Cecília Meireles



FASE PÓS-45 - EXPERIMENTAÇÃO

- João Cabral de Melo Neto

Inquietudes drummondianas

1930 - *Alguma Poesia*

1934 - *Brejo das Almas*

1940 - *Sentimento do Mundo*

1942 - *José*

1945 - *A Rosa do Povo*

1948 - *Novos poemas*

1951 - *Claro Enigma*

7º livro

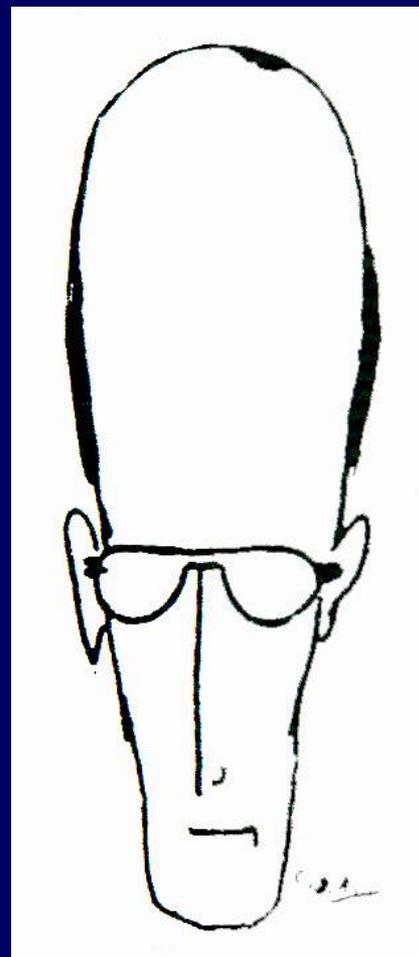
1954 - *Fazendeiro do ar*

1958 - *A Vida passada a Limpo*

1962 - *Lição de Coisas*

1993 - *O Amor Natural*

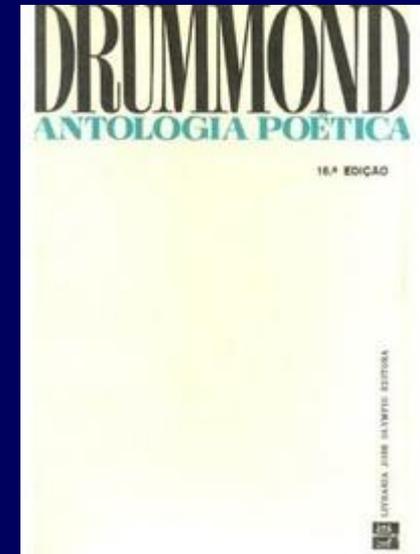
1996 - *Farewell*



Plano da obra:

O poeta organizou sua obra poemática em nove eixos temáticos:

1. Um eu todo retorcido (O indivíduo);
2. Uma província: esta (A terra natal);
3. A família que me dei (A família);
4. Cantar de amigos (Os amigos);
5. Na praça dos convites (O choque social);
6. Amaro-amaro (O amor);
7. Poesia contemplada (A própria poesia);
8. Uma, duas argolinhas (Exercícios lúdicos) e
9. Tentativa de exploração e de interpretação do estar-no-mundo.



Abordagem crítica:

A crítica costuma dividir a obra do Drummond em 3 fases:

1 *O gauche* —————> o individualista
(sujeito em descompasso com o mundo).

Alguma poesia (1930) e
Brejo das almas (1934).

Abordagem crítica:

2 Poesia social —→ a alteridade
(proximidade da 2ª Guerra, fascismo e alienação)

Sentimento do mundo (1940);

José (1942) e

A rosa do povo (1945).

Abordagem crítica:

3 A metafísica —→ a filosofia

(uso de recursos clássicos e temas universais)

Claro enigma (1951);

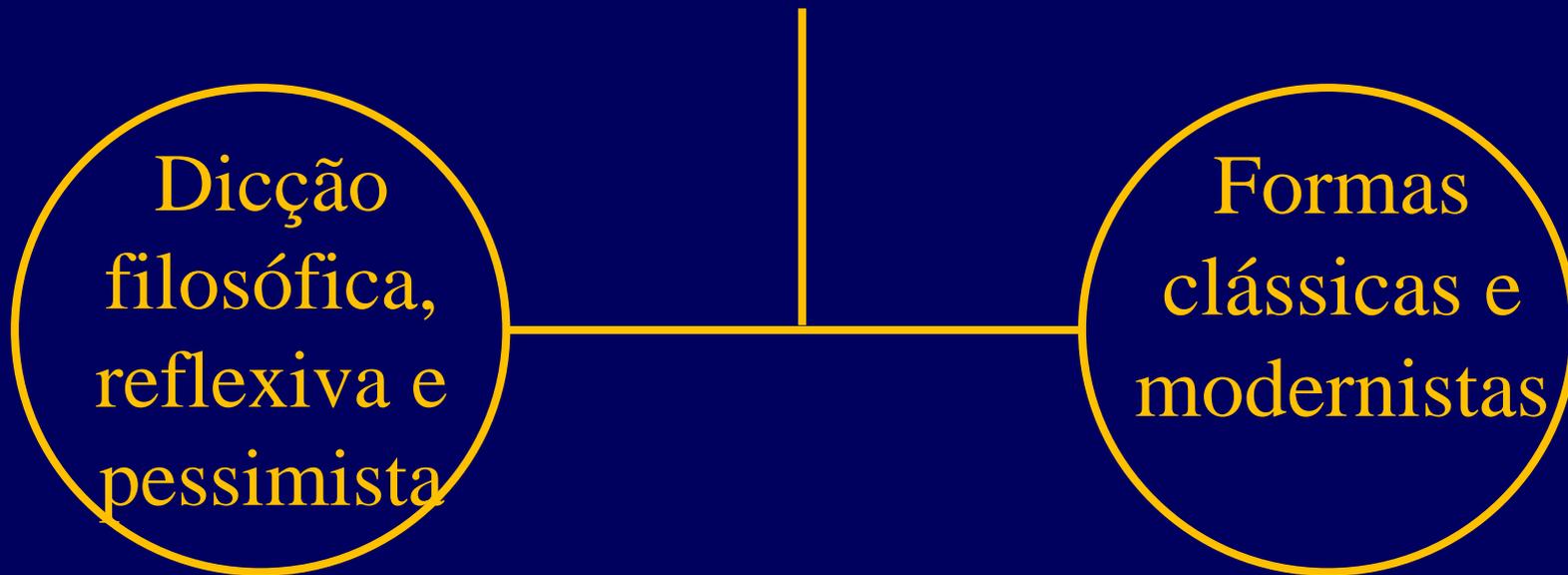
Fazendeiro do ar (1955) e

A vida passada a limpo (1959).

Resumo da abordagem crítica:

Percurso estético drummondiano	Exemplos:
<p>Gauche Alguma poesia (1930)</p>	<p>“Mundo mundo vasto mundo se eu me chamasse Raimundo seria uma rima, não seria uma solução Mundo mundo vasto mundo mais vasto é meu coração”</p>
<p>Social – encontro com o outro Sentimento do mundo (1940)</p>	<p>“Não, meu coração não é maior que o mundo É muito menor” “Tenho apenas duas mãos e o sentimento do mundo ” “O presente é tão grande, não nos afastemos Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas”</p>
<p>Metafísica Claro Enigma (1951)</p>	<p>“baixei os olhos, incurioso, lasso, desdenhando colher a coisa oferta que se abria gratuita a meu engenho.”</p>

Claro Enigma



“enquanto eu, avaliando o que perdera, seguia vagaroso, de mãos pensas.”

Contexto histórico e literário

- ✓ Decepção com os rumos do socialismo após a Segunda Guerra Mundial;
- ✓ Temor de uma possível guerra nuclear (Guerra Fria);
- ✓ Abandono dos temas sociais e da militância **de esquerda**;
- ✓ Introspecção: visão profunda, transcendente e cética;
- ✓ Temas metafísicos, que questionam o sentido do amor, da morte, da existência e da poesia.

O título

Inteligível
Limpo
Transparente
Algo de fácil compreensão

Mistério
Incógnita
Segredo
Algo incompreensível

Claro Enigma



Paradoxo, oximoro
(ideias contraditórias, irreconciliáveis)

Seções de *Claro Enigma*

I – Entre lobo e cão (18 poemas);

II – Notícias amorosas (07 poemas);

III – O menino e os homens (04 poemas);

IV – Selo de Minas (04 poemas);

V – Os lábios cerrados (06 poemas) e

VI – A máquina do mundo (02 poemas).



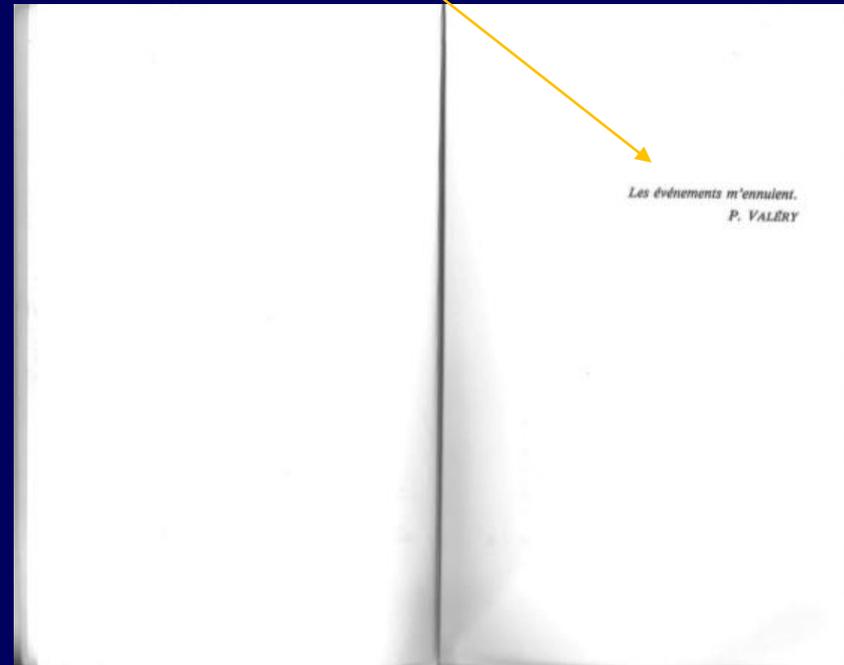
As seções são eixos temáticos, rotas de leitura e interpretação.

A epígrafe

“Les événements m’ennuient.”
(Os acontecimentos me entediam.)
Paul Valéry



Resposta ao desencanto pela
prática da poesia social e
pelas ideologias de esquerda.



Aspectos formais



Aspectos formais

Recursos clássicos

Retomada do formalismo clássico;
Métrica e rimas regulares; linguagem erudita;
Uso do soneto; tercetos e dísticos e
Intertextualidade com poetas clássicos e mitos greco-romanos.

Recursos modernistas

Uso do verso livre;
Períodos longos e prosaicos;
Metalinguagem e
Influência do universo onírico, imaginativo.

Retomada do soneto

Remissão

Tua memória, pasto de poesia,
tua poesia, pasto dos vulgares,
vão se engastando numa coisa fria
a que tu chamas: vida, e seus pesares.

Mas, pesares de quê? perguntaria,
se esse travo de angústia nos cantares,
se o que dorme na base da elegia
vai correndo e secando pelos ares,

e nada resta, mesmo, do que escreves
e te forçou ao exílio das palavras,
senão contentamento de escrever,

enquanto o tempo, em suas formas breves
ou longas, que sutil interpretavas,
se evapora no fundo de teu ser?

Aspectos formais:

➤ Esquema rímico rígido
(ABAB, ABAB, CDE, CDE)

➤ Verso decassílabo

➤ Estrofação regular

➤ Uso de rima rica
(escreves/breves e palavras/interpretavas)

➤ Vocabulário culto e metalinguístico

Conclusão:

Forma clássica

Metrificação – Uso do decassílabo

Remissão

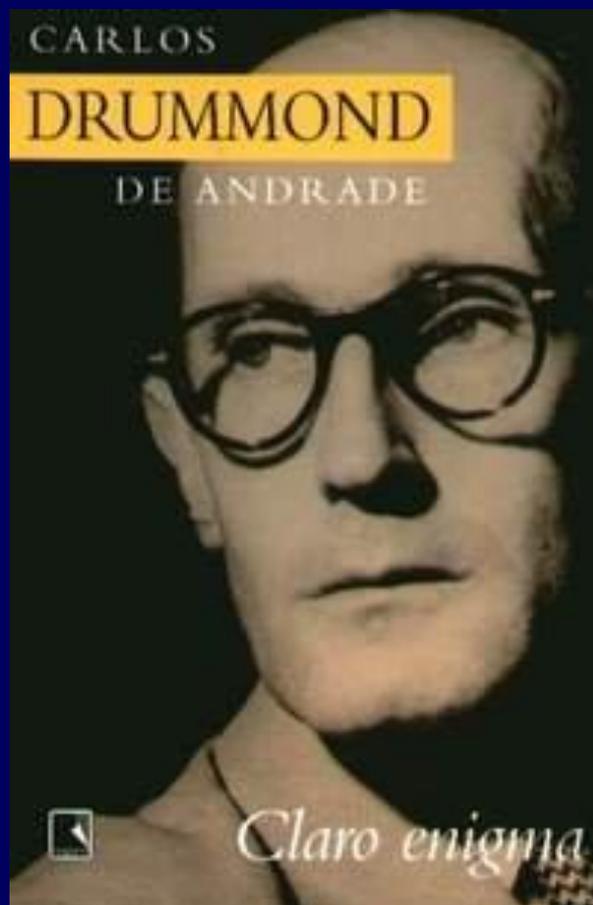
Tua/ me/mó/ria/, pas/to/ de/ po/e/si/a,
10

tua/ po/e/si/a,/ pas/to/ dos /vul/ga/res,
10

vão/ se em/gas/tan/do/ nu/ma/ coi/sa/ fri/a
10

a/ que/ tu/ cha/mas:/ vi/da, e/ seus/ pe/sa/res.
10

Seção a seção



I - Entre lobo e cão



Caráter escuro,
enigmático e
reflexivo

Intertexto: Sá de Miranda, poeta classicista português
“no meio do claro dia,/ andais entre lobo e cão.”

“mesmo na maior claridade (meio-dia), encontra-se a maior escuridão”
(Referência à **hora crepuscular**)

Dissolução

Escurece, e não me seduz
tatear sequer uma lâmpada.
Pois que aprove ao dia findar,
aceito a noite.

E com ela aceito que brote
uma ordem outra de seres
e coisas não figuradas.
Braços cruzados.

Vazio de quanto amávamos,
mais vasto é o céu. Povoações
surgem do vácuo.
Habito alguma?

E nem destaque minha pele
da confluyente escuridão.
Um fim unânime concentra-se
e pousa no ar. Hesitando.

E aquele agressivo espírito
que o dia carrega consigo,
já não oprime. Assim a paz,
destroçada

Vai durar mil anos, ou
extinguir-se na cor do galo?
Esta rosa é definitiva,
ainda que pobre.

Imaginação, falsa demente,
já te desprezo. E tu, palavra.
No mundo, perene trânsito,
calamo-nos.

E sem alma, corpo, és suave.

Dissolução - apontamentos

- ✓ Admissão da noite: “aceito a noite”, ou seja, o **mistério**;
- ✓ Sugestão do **tom sombrio** do livro;
- ✓ **Inércia**: “Braços cruzados”,
- ✓ **Perplexidade**:
“Um fim unânime concentra-se / e pousa no ar. Hesitando”,
- ✓ **Destruição**: “Assim a paz,/ destroçada”
- ✓ **Mudez**: “calamo-nos”.

Memória

Amar o perdido
deixa confundido
este coração.

Nada pode o olvido
contra o sem sentido
apelo do não.

As coisas tangíveis
tornam-se insensíveis
à palma da mão.

Mas as coisas findas
muito mais que lindas,
essas ficarão.

Carla Drummond de Albuquerque

Memória

Amar o perdido
deixa confundido
este coração.

Nada pode o olvido
contra o sem sentido
apelo do Não.

As coisas tangíveis
tornam-se insensíveis
à palma da mão.

Mas as coisas findas,
muito mais que lindas,
essas ficarão.

Que pode uma criatura senão,
entre criaturas, amar?

“Amar”

II – Notícias amorosas

Lírica amorosa, experiência
do amor: sentimento contraditório e
compulsório

(...)O próprio amor se desconhece e maltrata.
O próprio amor se esconde, ao jeito dos bichos caçados;

“Tarde de maio”

Entre o ser e as coisas

Onda e amor, onde amor, ando indagando
ao longo vento e à rocha imperativa,
e a tudo me arremesso, nesse quando
amanhece frescor de coisa viva.

Às almas, não, as almas vão pairando,
e, esquecendo a lição que já se esquiva,
tornam amor humor, e vago e brando
o que é de natureza corrosiva.

N'água e na pedra amor deixa gravados
seus hieróglifos e mensagens, suas
verdades mais secretas e mais nuas.

E nem os elementos encantados
sabem do amor que os punge e que é, pungindo,
uma fogueira a arder no dia findo.

Aspectos formais:

➤ Soneto decassílabo rimado

➤ Esquema rímico rígido
(ABAB, ABAB, CDD, CEE)

Conclusão:

Forma clássica

Paronomásia

Onda e amor, **onde** amor, **ando** indagando
ao longo vento e à rocha imperativa,
e a tudo me arremesso, nesse quando
amanhece frescor de coisa viva.

Às almas, não, as almas vão pairando,
e, esquecendo a lição que já se esquiva,
tornam amor humor, e vago e brando
o que é de natureza corrosiva.

N'água e na pedra amor deixa gravados
seus hieróglifos e mensagens, suas
verdades mais secretas e mais nuas.

E nem os elementos encantados
sabem do amor que os punge e que é, pungindo,
uma fogueira a arder no dia findo.

Conteúdo:

- Dificuldade do amor
- Poesia reflexiva: propõe o mistério sem respondê-lo
- Nem os elementos da natureza podem desvendar o amor
- A paronomásia instaura um clima de adivinha
- Recuperação do crepúsculo (lobo e cão)

III – O menino e os homens

Homenagem aos amigos,
valorização do companheirismo e da amizade.



O Chamado

Na rua escura o velho poeta
(lume de minha mocidade)
já não criava, simples criatura
exposta aos ventos da cidade.

Ao vê-lo curvo e desgarrado
na caótica noite urbana,
o que senti, não alegria,
era, talvez, carência humana.

E pergunto ao poeta, pergunto-lhe
(numa esperança que não digo)
pra onde vai — a que angra serena,
a que pasárgada, a que abrigo?

A palavra oscila no espaço
um momento. Eis que, sibilino,
entre as aparências sem rumo,
responde o poeta: Ao meu destino.

E foi-se para onde a intuição,
o amor, o risco desejado
o chamavam, sem que ninguém
pressentisse, em torno, o chamado.

Aspectos formais:

- Quatro quartetos polimétricos
- Versos não rimados
- Vocabulário formal e culto

O Chamado

Na rua escura o velho poeta
(lume de minha mocidade)
já não criava, simples criatura
exposta aos ventos da cidade.

Ao vê-lo curvo e desgarrado
na caótica noite urbana,
o que senti, não alegria,
era, talvez, carência humana.

E pergunto ao poeta, pergunto-lhe
(numa esperança que não digo)
pra onde vai — a que angra serena,
a que pasárgada, a que abrigo?

A palavra oscila no espaço
um momento. Eis que, sibilino,
entre as aparências sem rumo,
responde o poeta: Ao meu destino.

E foi-se para onde a intuição,
o amor, o risco desejado
o chamavam, sem que ninguém
pressentisse, em torno, o chamado.

Conteúdo:

- Refere Manuel Bandeira / Pasárgada (espécie de lugar ideal)
 - Bandeira vai de encontro a um alto Chamado que não é pressentido pelos homens
 - Tematiza a percepção e a intuição poética diante do mistério

O Chamado

Na rua escura o velho poeta
(lume de minha mocidade)
já não criava, simples criatura
exposta aos ventos da cidade.

Ao vê-lo curvo e desgarrado
na caótica noite urbana,
o que senti, não alegria,
era, talvez, carência humana.

E pergunto ao poeta, pergunto-lhe
(numa esperança que não digo)
pra onde vai — a que angra serena,
a que pasárgada, a que abrigo?

A palavra oscila no espaço
um momento. Eis que, sibilino,
entre as aparências sem rumo,
responde o poeta: Ao meu destino.

E foi-se para onde a intuição,
o amor, o risco desejado
o chamavam, sem que ninguém
pressentisse, em torno, o chamado.

Intertextualidade



Vou-me embora pra Pasárgada

Vou-me embora pra Pasárgada
Lá sou amigo do rei
Lá tenho a mulher que eu quero
Na cama que escolherei
Vou-me embora pra Pasárgada

(...)

Vou-me embora pra Pasárgada
Aqui eu não sou feliz
Lá a existência é uma aventura
De tal modo inconsequente
Que Joana a Louca de Espanha
Rainha e falsa e demente
Vem a ser contraparente
Da nora que nunca tive

(...)

Manuel Bandeira

IV – Selo de Minas

Recuperação de Minas Gerais.
Reconstrução do passado pela memória.



Intertexto com o
Barroco/Arcadismo
(XVIII)

Evocação Mariana

A igreja era grande e pobre. Os altares humildes.
Havia poucas flores. Eram flores de horta.
Sob a luz fraca, na sombra esculpida
(quais as imagens e quais os fiéis?)
ficávamos.

Do padre cansado o murmúrio de reza
subia às tabuas do forro,
batia no púlpito seco,
entranhava-se na onda, minúscula e forte, de incenso,
perdia-se.

Não, não se perdia...
Desatava-se do coro a música deliciosa
(que esperas ouvir à hora da morte, ou depois da morte,
[nas campinas do ar])
e dessa música surgiam meninas - a alvura mesma -
cantando.

De seu peso terrestre a nave libertada,
como do tempo atroz imunes nossas almas,
flutuávamos
no canto matinal, sobre a treva do vale.

Aspectos formais:

↗ Quatro estrofes

↗ Verso livre

Evocação Mariana

A igreja era grande e pobre. Os altares humildes.
Havia poucas flores. Eram flores de horta.
Sob a luz fraca, na sombra esculpida
(quais as imagens e quais os fiéis?)
ficávamos.

Do padre cansado o murmúrio de reza
subia às tabuas do forro,
batia no púlpito seco,
entranhava-se na onda, minúscula e forte, de incenso,
perdia-se.

Não, não se perdia...
Desatava-se do coro a música deliciosa
(que esperas ouvir à hora da morte, ou depois da morte,
[nas campinas do ar])
e dessa música surgiam meninas - a alvura mesma -
cantando.

De seu peso terrestre a nave libertada,
como do tempo atroz imunes nossas almas,
flutuávamos
no canto matinal, sobre a treva do vale.

Conteúdo:

- Primeiro poema da quarta seção
- Reminiscências das missas da cidade de Mariana
- Oposição entre o ambiente religioso e a percepção das meninas “alvas”
- Refere a escuridão “a treva do vale”

V – Os lábios cerrados



Relações familiares; morte e perda;
avaliação do legado da família;
tom disfórico.

Permanência

Agora me lembra um, antes me lembrava outro.

Dia virá em que nenhum será lembrado.

Então no mesmo esquecimento se fundirão.
Mais uma vez a carne unida, e as bodas
cumprindo-se em si mesmas, como ontem e sempre.

Pois eterno é o amor que une e separa, e eterno o fim
(já começara, antes de ser), e somos eternos,
frágeis, nebulosos, tartamudos, frustrados: eternos.
E o esquecimento ainda é memória, e lagoas de sono
selam em seu negrume o que amamos e fomos um dia,
ou nunca fomos, e contudo arde em nós
à maneira da chama que dorme nos paus de lenha jogados no galpão.

Aspectos formais:

↗ Quatro estrofes

↗ Verso livre

↗ Tom lapidar

Permanência

Agora me lembra um, antes me lembrava outro.

Dia virá em que nenhum será lembrado.

Então no mesmo esquecimento se fundirão.

Mais uma vez a carne unida, e as bodas cumprindo-se em si mesmas, como ontem e sempre.

Pois eterno é o amor que une e separa, e eterno o fim (já começara, antes de ser), e somos eternos, frágeis, nebulosos, tartamudos, frustrados: eternos.

E o esquecimento ainda é memória, e lagoas de sono selam em seu negrume o que amamos e fomos um dia, ou nunca fomos, e contudo arde em nós

à maneira da chama que dorme nos paus de lenha jogados no galpão.

Conteúdo:

➤ O amor ao próximo que se debate na lembrança.

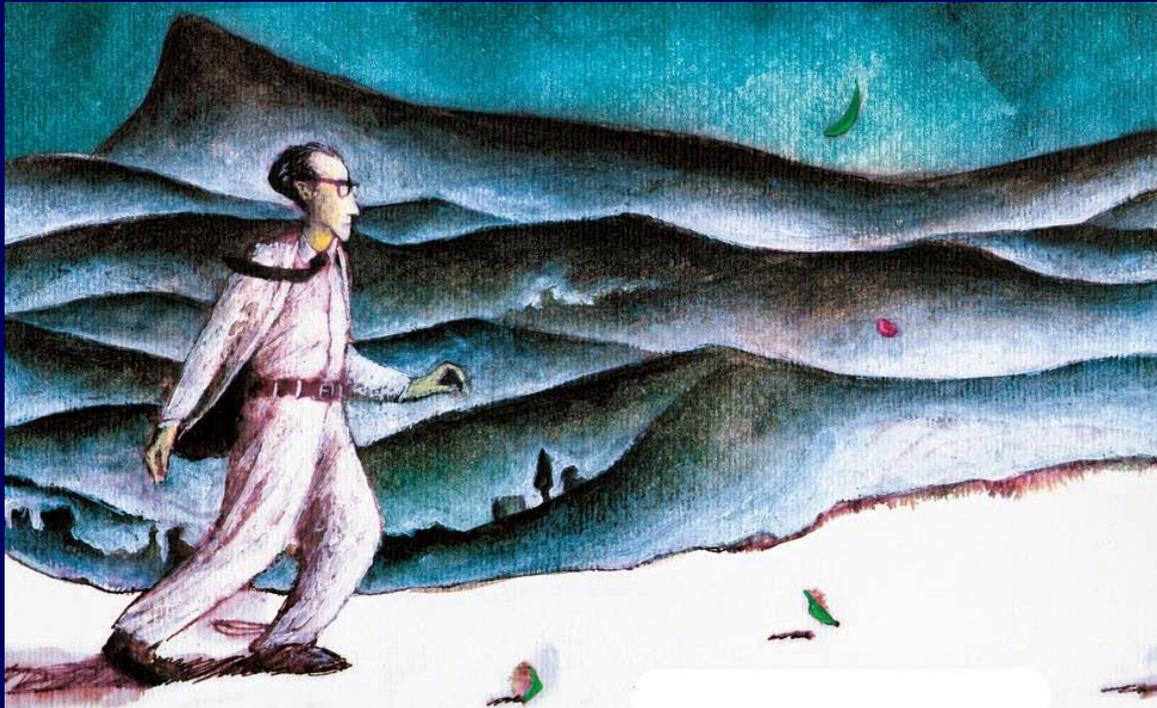
➤ Clima prosaico.

➤ Lembrança dos mortos e a conseqüente “eternidade” deles.

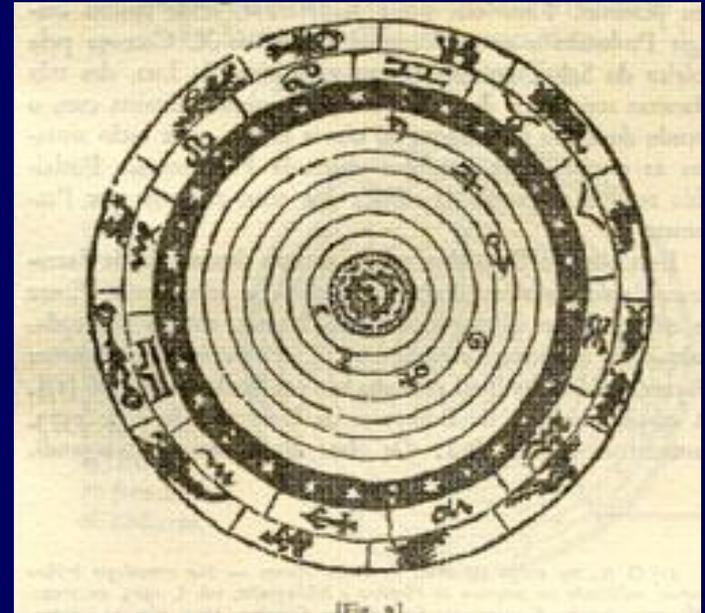
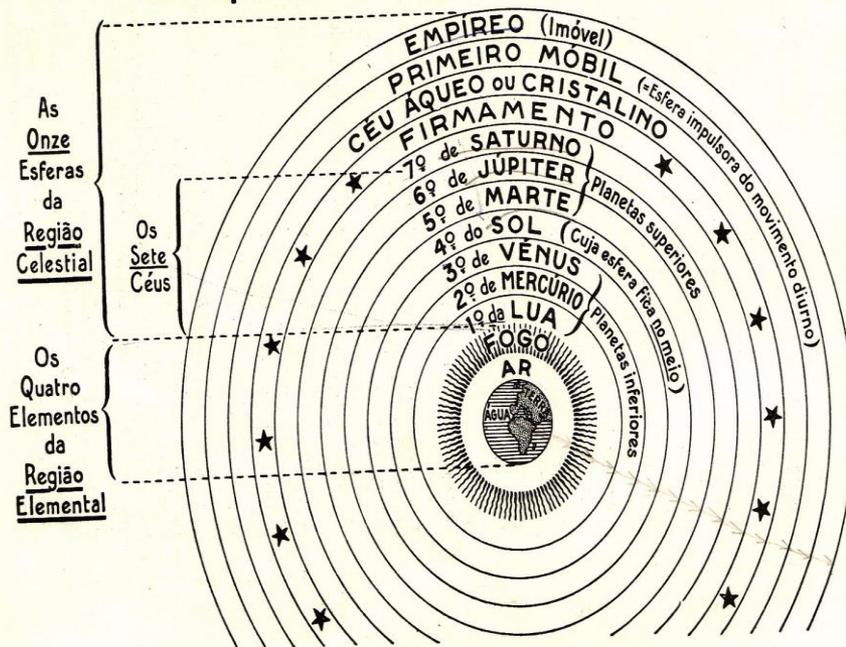
➤ A memória ativada por objetos: “paus de lenha jogados no galpão”.

VI – A máquina do mundo

Tom filosófico, de interesse metafísico.



A máquina do Mundo n' "Os Lusíadas"



Representações da máquina do mundo camoniana.

A Máquina do Mundo

E como eu palmilhasse vagamente
uma estrada de Minas, pedregosa,
e no fecho da tarde um sino rouco

se misturasse ao som de meus sapatos
que era pausado e seco; e aves
pairassem
no céu de chumbo, e suas formas pretas

lentamente se fossem diluindo
na escuridão maior, vinda dos montes
e de meu próprio ser desenganado,

a máquina do mundo se entreabriu
para quem de a romper já se esquivava
e só de o ter pensado se carpia.

Abriu-se majestosa e circunspecta,
sem emitir um som que fosse impuro
nem um clarão maior que o tolerável
[...]

Mas, como eu relutasse em responder
a tal apelo assim maravilhoso,
pois a fé se abrandara, e mesmo o anseio,
[...]

como defuntas crenças convocadas
presto e fremente não se produzissem
a de novo tingir a neutra face
[...]

passasse a comandar minha vontade
que, já de si volúvel, se cerrava
semelhante a essas flores reticentes
[...]

baixei os olhos, incurioso, lasso,
desdenhando colher a coisa oferta
que se abria gratuita a meu engenho.

A treva mais estrita já pousara
sobre a estrada de Minas, pedregosa,
e a máquina do mundo, repelida,

se foi miudamente recompondo,
enquanto eu, avaliando o que perdera,
seguia vagaroso, de mão pensas.

A máquina do mundo

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

E como eu palmilhasse vagamente
uma estrada de Minas, pedregosa,
e no fecho da tarde um sino rouco

se misturasse ao som de meus sapatos
que era pausado e sêco; e aves plainassem
no céu de chumbo, e suas formas pretas

se fôssem lentamente diluindo
na escuridão maior, vinda dos montes
e do meu próprio ser desenganado,

a máquina do mundo entreabriu-se
para quem de a romper já se esquivava
e só de o ter pensado se carpia.

Abriu-se majestosa e circunspecta,
sem emitir um som que fôsse impuro

Hipóteses para a recusa:

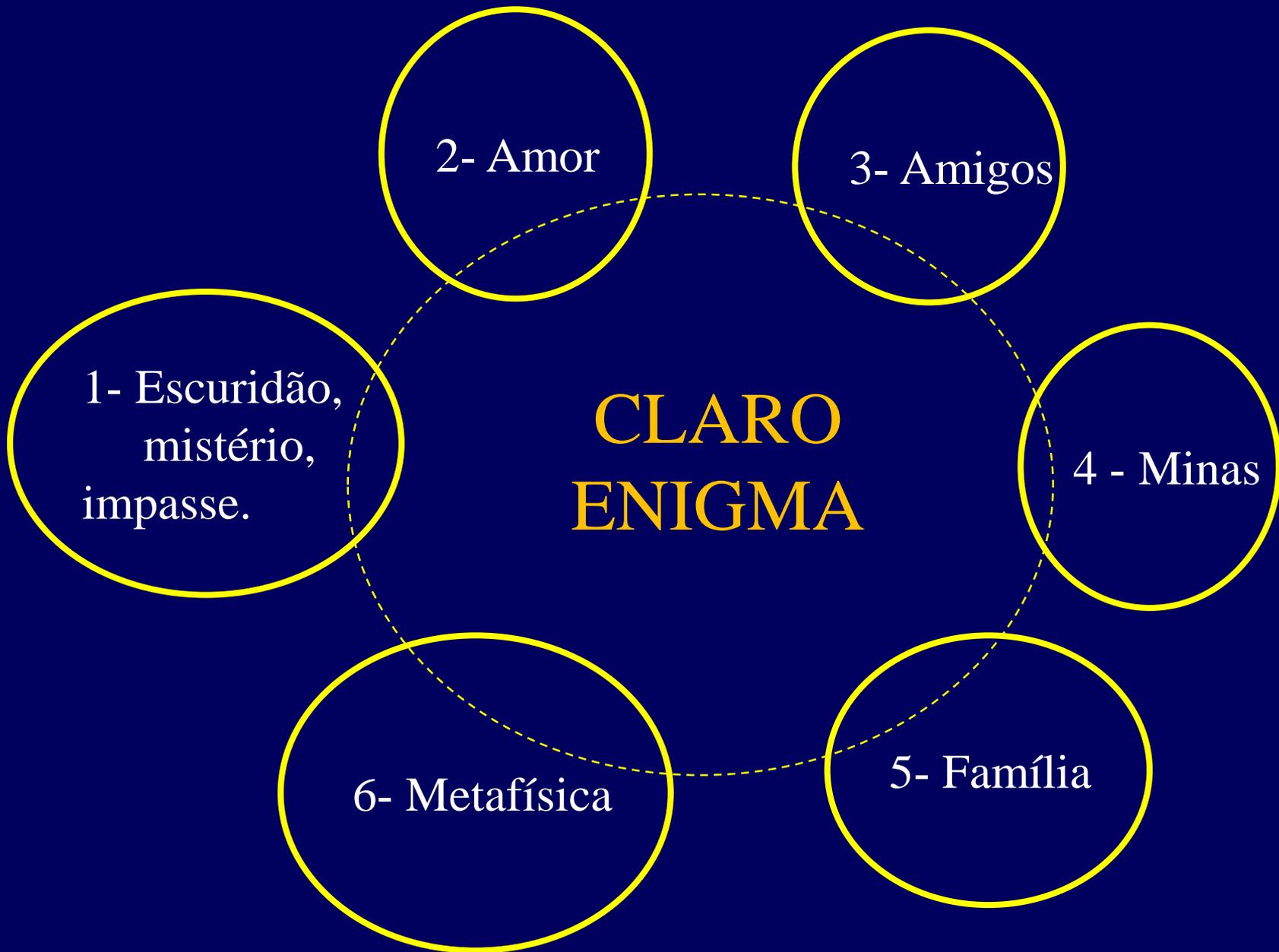
1- Gratuitade (ausência de merecimento);

2- Impossibilidade de entendimento
do surgimento da máquina e

2- Somente o próprio ser
pode responder por si mesmo.

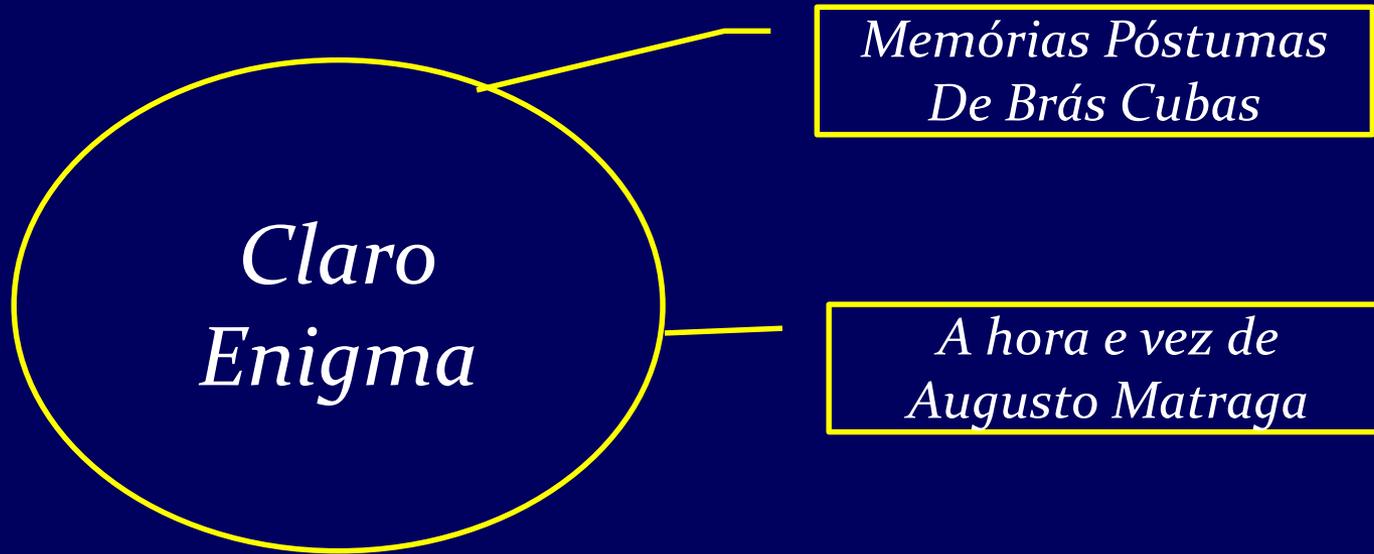
A máquina do mundo - apontamentos

- ✓ Primeiro poema da sexta e última seção.
- ✓ Lirismo filosófico existencial.
- ✓ Tematicamente, estabelece intertexto com o Canto X de “Os Lusíadas” de Camões.
- ✓ Formalmente, pelo uso de tercetos não rimados e do tom elevado e filosofante, estabelece relação com “A divina comédia” de Dante.
- ✓ Recusa da explicação total da existência.



Esquema resumitivo das seções

Intertextualidade



Considere as imagens e o texto, para responder às questões 17 e 18.

<https://www.google.com.br>



Fachada da Igreja de São Francisco de Assis,
em Ouro Preto.

<http://www.google.com.br>



Perspectiva da nave da mesma Igreja.

II / São Francisco de Assis*

*Senhor, não mereço isto.
Não creio em vós para vos amar.
Trouxestes-me a São Francisco
e me fazeis vosso escravo.
Não entrarei, senhor, no templo,
seu frontispício me basta.
Vossas flores e querubins
são matéria de muito amar.*

*Dai-me, senhor, a só beleza
destes ornatos. E não a alma.
Presente-se dor de homem,
paralela à das cinco chagas.*

*Mas entro e, senhor, me perco
na rósea nave triunfal.
Por que tanto baixar o céu?
por que esta nova cilada?*

*Senhor, os púlpitos mudos
entretanto me sorriem.
Mais que vossa igreja, esta
sabe a voz de me embalar.*

Perdão, senhor, por não amar-vos.

Carlos Drummond de Andrade

*O texto faz parte do conjunto de poemas "Estampas de Vila Rica", que integra a edição crítica de Claro enigma. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

QUESTÃO 17

Analise as seguintes afirmações relativas à arquitetura das igrejas sob a estética do Barroco:

I. Unem-se, no edifício, diferentes artes, para assaltar de uma vez os sentidos, de modo que o público não possa escapar.

II. O arquiteto procurava surpreender o observador, suscitando nele uma reação forte de maravilhamento.

III. A arquitetura e a ornamentação dos templos deviam encenar, entre outras coisas, a preeminência da Igreja.

A experiência que se expressa no poema de Drummond registra, em boa medida, as reações do eu lírico ao que se encontra registrado em

- a) I, apenas.
- b) II, apenas.
- c) II e III, apenas.
- d) I e III, apenas.
- e) I, II e III.

alternativa E

Os artistas barrocos criam um visual único ao juntar diferentes artes, como arquitetura

QUESTÃO 18

Um aspecto do poema em que se manifesta a persistência de um valor afirmado também no Modernismo da década de 1920 é o

- a) destaque dado às características regionais.
- b) uso da variante oral-popular da linguagem.
- c) elogio do sincretismo religioso.
- d) interesse pelo passado da arte no Brasil.
- e) delineamento do poema em feitiço de oração.

alternativa D

O Modernismo da década de 1920 pretende recuperar o passado artístico, com a intenção de construir uma noção de nacionalismo crítico, notadamente nas ideias antropofágicas de Oswald de Andrade e na consciência estética de Mario de Andrade.

ETAPA

Mais de você em você mesmo!